

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

42% ANDAMENTO

As obras dos novos Hospitais Regionais do Araguaia, em Confresa, de Alta Floresta, Juína e Tangará da Serra avançaram no primeiro trimestre de 2025. Com investimento em obras estimado em R\$ 132,7 milhões, o Hospital Regional de Tangará da Serra começou a ser construído em junho de 2022 e está com 42% de andamento.

AGER-MT

A Agência de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Estado de Mato Grosso (Ager-MT) dará início, a partir de maio, a um novo ciclo de audiências públicas voltadas à Ouvidoria e Participação Social. O objetivo é ampliar o diálogo com a população, esclarecer dúvidas e colher sugestões sobre os serviços públicos regulados pela autarquia.

AUDIÊNCIAS

Ao todo, serão realizadas oito audiências em diferentes regiões do Estado. A primeira ocorre no dia 7 de maio, às 19h, no auditório da Câmara Municipal de Lucas do Rio Verde. Em Tangará da Serra está marcada para o dia 18 de junho. Todos as agendas serão realizadas de forma presencial, com transmissão ao vivo pelo canal oficial da Ager-MT no YouTube.

ARTIGO//

A renovação

Estamos vivendo a Páscoa, e independente da crença de cada um, certamente esses dias trazem sentimento de mudança e reflexão. Para muitos, além de marcar a ressurreição de Cristo, a Páscoa celebra a libertação, a passagem da morte para a vida e a salvação. Um período cheio de ritos e marcações, que vão desde o final de um período de jejum, à lavagem dos pés e o corpo Dele na cruz. Mas se perguntar para uma criança em qualquer lugar do mundo sobre a Páscoa, a resposta virá em uma frase: “ovos de chocolate!”, talvez pelo fato de ao compartilhar um pedaço de chocolate também dividimos a alegria, a esperança e a amizade. E o que dizer sobre a visão de um lavrador? Ano após ano o agricultor semeia seus campos na esperança de vê-los germinados. Chova ou faça sol, sementes de milho, soja, algodão caem sobre a terra com um único objetivo, produzir para alimentar o mundo. Desde a revolução industrial, o mundo consome mais e mais carvão. De 1760 para cá o petróleo causou guerras e os países do velho continente utilizaram praticamente todos os seus recursos naturais. Florestas foram dizimadas e animais caçados à beira da extinção para alimentar a população.

Tivemos crises, fome, períodos de escuridão e doenças. Veio a produção agrícola tropical, e como se algo tivesse renascido tempos de fartura voltaram sobre a terra. A soja, o milho e a cana de açúcar do Brasil alimentam o mundo graças a muito investimento em pesquisa e tecnologia. O algodão do subtropico veste indivíduos em todo o planeta. A carne bovina do Brasil, Estados Unidos, Austrália e Uruguai dão segurança ao consumo diário de proteína de qualidade a bilhões. Mas o mundo precisa de mais. Não é mais possível a exploração dos recursos naturais como nos últimos 400 anos. Mais do que fazer os campos produzirem é preciso regenerar. Hoje já temos a tecnologia necessária para produzir mais em menos área, diminuindo assim a pressão por desmatamento. O plantio direto sobre a palha ao mesmo tempo que reduz o uso de fertilizantes é capaz de proteger o solo contra a erosão. O etanol de milho gera energia e ainda é fonte de alimento para aves, bovinos e suínos na forma do DDG. Hoje, podemos aumentar a produção de carne bovina no Brasil apenas recuperando as pastagens degradadas, o que além aumentar a taxa de lotação das propriedades ainda reduziria a emissão de gases do efeito estufa. E os bioinsumos? Os insumos biológicos melhoram a qualidade do solo, diminuem o uso de fertilizantes químicos, podem aumentar a produtividade das lavouras e melhoram os indicadores de sustentabilidade, e isso tudo com um custo de produção

menor do que o uso dos produtos convencionais. Em tempo de renovação é preciso usar a ciência e a tecnologia como aliados, afinal não é mais possível promover a produção do futuro usando as técnicas do passado. Uma pressão menor por desmatamento contribuiria para a mitigação do aquecimento global. O uso de menos fertilizantes nitrogenados poderia até mesmo evitar guerras como já vimos no passado. Produzir mais com menos garantiria a perpetuação da produção agropecuária no mundo. E olha que estamos falando apenas do campo. O que dirá quando usarmos a ciência e tecnologia também nas cidades. Já imaginaram um planeta com menos resíduos sólidos, mais energia renovável e o uso consciente de água? E como todo aquele que crê, chegou o momento da renovação do agro, do campo e da cidade.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria.



EQUIPE DE UBERLÂNDIA VENCE O FESTIVAL DE PESCA DE BARRA DO BUGRES

Barra do Bugres encerrou no último fim de semana a 29ª edição do seu tradicional Festival de Pesca, o FestBugres 2025, com clima de celebração, espírito esportivo e uma participação recorde de equipes.

O destaque da edição ficou por conta da equipe Botoado com Lino Pesca, de Uberlândia-MG, que conquistou o primeiro lugar geral com 17 capturas e 22.320 pontos, marcando a presença interestadual no evento e reforçando a projeção do festival para além das fronteiras de Mato Grosso.

Com o limite de 100 equipes inscritas e dezenas de peixes capturados, o evento reuniu pescadores de diferentes municípios e estados, consolidando Barra do Bugres como um dos polos da pesca esportiva no Centro-Oeste.

Pela primeira vez no FestBugres, a equipe Fisga Lata chamou a atenção por ser formada inteiramente por mulheres. Com participação em outras competições como Cáceres e Porto Esperidião, o grupo trouxe experiência e representatividade. “Essa já é nossa quinta participação em festivais. Se não pegar peixe, é lata! A gente veio



FOTO: DIVULGAÇÃO

pra se divertir, mostrar que mulher também pesca e representa no rio”, declarou uma das integrantes.

Além da competição em si, a programação foi marcada por shows, gastronomia regional, atividades culturais e grande presença de público às margens do rio Paraguaí.

“É uma alegria ver esse festival crescer a cada ano. A cidade está em festa, comemorando mais um ano com sabedoria, união e muito trabalho. Agradeço a cada equipe que acreditou no nosso evento”, disse a prefeita de Barra do Bugres Azenilda Pereira.